Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
ESCUTAR, REFLETIR, ESCREVER E LER: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A APRENDIZAGEM DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

Michelly Felix da Silva;
Paulo Cezar Oliveira de Azevedo;
Cicero Gabriel dos Santos.

Programa, Prolicen
Campus III

RESUMO: O processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) demanda, entre outros aspectos, o desenvolvimento da capacidade de consciência fonológica – segmentação da cadeia sonora que constitui a palavra e reflexão sobre segmentos sonoros menores (sílabas, fonemas). O projeto "Habilidades de Consciência Fonológica: estratégias didáticas para aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética", em sua 2ª edição, teve por objetivo promover o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica para favorecer a compreensão e a aprendizagem do SEA em uma turma de 1º ano, por meio da aplicação de uma sequência didática. Essa proposta foi motivada pela análise de dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), segundo os quais, em 2019, a média de desempenho registrada entre os estudantes no 2º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa foi de 750 pontos, caindo para 725,5 em 2021; pelas experiências com a formação inicial de professores, sobretudo na disciplina Fundamentos da Alfabetização, do curso de Pedagogia do CCHSA/UFPB; e pela urgência de atender às necessidades reais das crianças quanto à consolidação do processo de compreensão do sistema de escrita. O percurso metodológico consistiu na busca de alternativas para a resolução de problemas que afligem determinada esfera social, inserindo-se no âmbito da ação/intervenção. Para tanto, reuniu: formação da equipe; visitação à escola acolhedora, para alinhamento da intervenção com a gestão e a professora regente; observação participante; aplicação de diagnóstico inicial, para seleção de participantes (8 alunos); estruturação da sequência didática; intervenção, em 8 encontros; aplicação de diagnóstico final; além da produção de vídeos e cards para divulgação das ações na rede social do projeto. Com base na análise das atividades realizadas, foi possível perceber importantes avanços quanto à compreensão do SEA: as crianças demonstraram maior percepção e reflexão sobre a pauta sonora, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os sons, identificando fonemas iniciais e finais e estabelecendo relações entre a pauta sonora e a pauta escrita. Das 8 crianças que se encontravam no nível pré-silábico, 2 avançaram para o silábico subnível 2, 2 avançaram para o alfabético e 2 avançaram para o pré-silábico subnível 3; duas permaneceram no nível inicial, o que se atribui à frequência irregular, sinalizando a necessidade de continuidade do acompanhamento ao longo do período de alfabetização. O projeto evidenciou que cada criança evolui dentro do seu próprio tempo e que um trabalho sensível, planejado e focado na consciência fonológica tem impacto significativo na aprendizagem do sistema de escrita, mostrando que alfabetizar é um processo de construção conjunta, feito com cuidado, paciência e escuta das necessidades de cada criança.